

Eleições Autárquicas 2013



Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número EA 56 - 1 de Dezembro de 2013 – 11h30



Editor: Joseph Hanlon
Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Fatima Mimbire Repórter: Anchieta Maquitela

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.
www.cip.org.mz/election2013

Fraca afluência no início da votação em Nampula

Em Nampula, o processo de votação iniciou hoje pontualmente as 7 horas na maioria das mesas, com os membros de mesa e delegados dos partidos concorrentes presentes, mas com fraca afluência dos eleitores aos postos de votação. Numa ronda efectuada pelos nossos correspondentes nos principais postos de votação, de diferentes bairros, revelam que até 9 horas não havia filas longas.

Em algumas mesas de assembleia de voto, nomeadamente 0300450685 e 0300470175, instaladas na EPC Namicopo-sede, até as 8 horas ainda não havia eleitores na bicha.

Nas mesas que funcionam na Escola Industrial 3 de Fevereiro estavam apenas 10 pessoas na fila.

A fraca afluência fraca de eleitores verificou-se igualmente na EPC de Mutaunha e nas mesas numero 03001102, 03001103, 03001105, 03048301, 03001107, 03001106, e 03001104 da EPC da Cerâmica.

Refira-se que a votação para o município de Nampula foi repetida devido a irregularidades nos boletins de votos distribuídos no dia 20 de Novembro. A candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) ao cargo de presidente do Conselho Municipal de Nampula, Filomena Mutoropa, não constavam do boletim de voto.

Em Nampula estão inscritos 252.152 eleitores, foram criadas 326 mesas de votação e recrutados 1.560 Membros de Mesas de Votos.

Delegado do MDM negado a entrar na Assembleia de voto

Na Assembleia de voto 03001003, o Presidente de Mesa não permite a entrada do segundo delegado do MDM, alegando que a sua credencial não está actualizada, passada para o dia 20 de Novembro. Só está na sala dois delegados da Frelimo.

Neutralizado presidente de mesa que queria votar com cartão de eleitor de Angoche

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula deteve o presidente da mesa número 03001802, instalada na EPC Belenenses, de nome de Hermínio da Silva Atumane, para além de presidir uma mesa em Nampula, tentou votar na mesma mesa, tendo ele se recenseado em Angoche.

A denúncia foi feita pelos delegados de candidatura do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) que logo que descobriram chamaram a polícia que levou-lhe imediatamente para a primeira esquadra na cidade de Nampula.

Segundo da Silva, ele é funcionário do Conselho Municipal de Angoche e foi recrutado apenas por questões profissionais.



Requalificação dos votos confirma vitória da Frelimo em Mocuba e Giurué

Nos municípios de Mocuba e Gurué, onde os resultados entre os candidatos a edil eram muito apertados, a Frelimo conseguiu maior número de votos requalificados pela CNE. Geralmente os votos nulos tem sido na sua maioria dos candidatos da oposição. Desta vez foi diferente.

Mocuba

Em Mocuba a candidata da Frelimo, Beatriz Gulamo, obteve 80 votos na requalificação, enquanto o candidato do MDM, Fernando Pequenino obteve apenas 1. Para a Assembleia Municipal, a Frelimo obteve 66 e o MDM 7. Foram rejeitados para a presidência do município, 495 votos enquanto para a Assembleia municipal foram rejeitados 428.

Resultados de Mocuba após requalificação dos votos

Presidente	Votos válidos na mesa	votos requalificados pela CNE	Votos actuais
Beatriz Gulamo (Frelimo)	10 817	80	10 897
Fernando Pequenino (MDM)	10 390	1	10 391
Assembleia municipal			
Frelimo	11 163	66	11 229
MDM	9 876	7	9 883

Fonte: CNE

Gurué

Em Gurué, o candidato da Frelimo para a presidência do município, Jahanguir Hussen ganhou, depois da requalificação dos votos nulos, reclamados ou protestados, obteve um total de 6.657 votos (mais 31 votos em relação aos resultados intermédios anunciados sábado pela Comissão Distrital de Eleições de Gurué).

Por sua vez, Orlando Janeiro do MDM, que tinha, 6.625 válidos, conseguiu com a requalificação mais 7 votos, ficando com 6.632.

Em relação à Assembleia Municipal, o Partido Frelimo tinha 6.804. Conseguiu 39 votos, subindo o número para 6.843, enquanto o MDM tinha 6.449, da requalificação teve mais 17 votos, passando a ter 6.466.

Foram considerados efectivamente nulos 290 para a presidência do Conselho Municipal e 232 para a Assembleia municipal.

Resultados de Gurué após requalificação dos votos

Presidente	Votos válidos na mesa	votos requalificados pela CNE	Votos actuais
Jahanguir Hussein (Frelimo)	6 626	31	6.657
Orlando Janeiro (MDM)	6. 625	7	6.632
Assembleia municipal			
Frelimo	6.804	39	6.843
MDM	6.449	17	6.466

Fonte: CNE

MDM recupera mais de mil votos invalidados na Beira

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) recuperou mais de mil votos que tinham sido considerados nulos nas assembleias de voto no município da Beira. Segundo o Canalmoz, para a assembleia municipal, o partido obteve 1.100 votos adicionais do total de 4.397 nulos enviados da Beira. A Frelimo obteve 108 votos adicionais. Os restantes 3.189 votos foram considerados efectivamente nulos.

Para a presidência do Conselho Municipal, Daviz Simango, do MDM, obteve 871 votos adicionais, enquanto a Jaime Neto obteve penas 198 votos requalificados. Aqui todos os boletins apresentados foram validados, não houve nulos.

Beira foi o município com mais votos nulos requalificados e foi o primeiro município a ser requalificado.

Membros das mesas ainda estão invalidando votos para a oposição.

Um voto é inválido (nulo) se a intenção do eleitor não é clara, se houver marcas para dois ou mais candidatos diferentes, ou se uma palavra é escrita no boletim de voto. Todos os votos nulos são reconsiderados pela Comissão Nacional de Eleições, que faz uma apreciação sobre se a intenção do eleitor é clara. E, como notámos acima, a CNE aceita boletins de voto válidos, que tinham sido rejeitados ao nível de cidade.

A invalidação ocorre quando um membro da mesa de voto (MMV) adicionar uma marca de tinta extra para num boletim de voto, fazendo com que pareça que o eleitor votou em dois candidatos diferentes e, assim, o voto é inválido (nulo). Muitas vezes há um X em um candidato e uma marca de tinta para o outro. Isto se tornou um problema sério em 2009, quando estima-se que 1% de todos os votos tinham sido falsamente invalidado por MMVs. Para tentar evitar isso, a lei foi alterada para proibir qualquer tinta na assembleia de voto durante a contagem.

A requalificação é feita em público na sede da CNE em Maputo, e os nossos jornalistas assistiram na semana passada. E tornou-se claro que a mudança na lei não foi suficiente, pois, os MMVs ainda estão invalidar boletins de voto. Por exemplo, na requalificação dos 4.397 votos nulos para presidente da Beira, ficou claro que muitas deles eram votos para o candidato Daviz Simango, do MDM. O eleitor tinha colocado um X ao lado de Simango, mas alguém tinha adicionado uma marca de tinta - não como uma impressão digital, como no passado, mas algum tipo de objeto com tinta e tirada para o boletim de voto.

Mas quando a CNE concordou procedimentos para reconsideração de votos nulos este ano, fe-lo de forma que seja impossível identificar quem foi o responsável pela inutilização dos votos. Cada mesa de voto envia seus votos nulos contidos num saco plástico, mas as instruções da CNE são de que todos esses sacos são abertos e todos os nulos para cada município devem ser colocados em uma pilha. Isso destrói a possibilidade de descobrir qual das assembleias de voto enviou os boletins de voto invalidados de forma ilegal, e garante que os funcionários culpados estejam protegidos e não possam ser processados.

Boletins de voto produzidos gratuitamente

O director-geral do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral, Felisberto Naife, está desde quarta-feira de visita à província de Nampula, no acompanhamento dos preparativos de votação. Falando de lá, garantiu que todas as condições estão criadas para que o processo decorra sem constrangimentos.

Em relação aos boletins de voto, Felisberto Naife assegurou que estão já a ser produzidos na vizinha África do Sul à custo gratuito pela empresa vencedora do concurso que havia produzido o anterior material.

Ainda segundo Naife já foram alocados todos os meios logísticos e humanos, estes últimos, antecedidos de uma mini-capacitação, sobretudo dos Membros de Mesa de Voto (MMV's).

O director do STAE explicou que o governo irá apenas suportar meios financeiros destinados para assistência do pessoal de mesas de votos, bem como de alocação ao transporte do material aos habituais locais onde cada cidadão eleitor se recenseou.

Quelimane deixado de fora

A CNE fez a requalificação dos votos nulos de outros municípios, deixando de fora Quelimane, onde o MDM ganhou.

Segundo o vogal da CNE, António Macuarica disse, o processo de requalificação dos votos já terminou apesar de ainda não ter sido requalificado o município de Quelimane. Recorde-se que a Comissão de Eleições de Quelimane perdeu alguns editais deste município, não tendo, por isso, os resultados sido inclusos no apuramento intermediários. Com a não requalificação dos votos nulos de Quelimane, assim mais votos ficam por fora. O resultado final não irá, certamente, corresponde aos votos depositados pelos munícipes em Quelimane.

O porta-voz da CNE, João Beirão, questionado sobre o assunto, disse não ter conhecimento de que a requalificação não seria feita no município de Quelimane e que a mesma terminaria na quinta-feira.

MDM marcha contra resultados das autárquicas

Os membros e simpatizantes do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), ao nível da cidade de Chimoio, marcharam na terça-feira em protesto contra os resultados das eleições autárquicas realizadas a 20 de Novembro corrente. A marcha foi pacífica e não houve intervenção da Polícia.

O chefe do Departamento de Administração e Finanças do MDM em Manica, Luís Manuel Vulande, disse que essa foi a forma que o seu partido encontrou, para exigir a reposição dos seus direitos.

O MDM em Chimoio, através do seu delegado, Manuel de Sousa, autoproclamou-se em conferência de imprensa na sexta-feira passada vencedor deste pleito com 51,1 por cento dos votos nas presidenciais e 52,66 por cento na Assembleia Municipal.

Mas os resultados da Comissão de Eleições da Cidade de Chimoio indicam que o candidato da Frelimo, Raul Conde, foi reeleito com um total de 27.733 votos, que correspondem a 53 por cento do eleitorado, contra 24.502 votos de João Ferrão, seu rival do MDM, e que correspondem apenas a 47 por cento.

Para a eleição da Assembleia Municipal, a Frelimo conquistou 27.761 votos correspondentes a 53,4 por cento contra 46,6 do MDM.

"Nós submetemos na segunda-feira as provas com evidências que criaram espaço para a fraude. Temos editais que provam o uso de cadernos não existentes e nós fomos os grandes vencedores na cidade", disse.

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga Chefe de redação: Fatima Mimbire Repórter: Anchieta Maquitela

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP e AWEPA:

CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Frente de Libertação de Moçambique (ex-Pereira do Lago), 354, r/c
(CP 3266) Maputo www.cip.org.mz cip@cip.org.mz Tel: +258 21 492 335, 823 016 391, 843 890 584
AWEPA, the European Parliamentarians with Africa, Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo
aweapa@aweapa.org.mz Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626
